



Discurso

(Intervenção Final – Plano e Orçamento 2020)

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e membros do Governo

Refugiei-me, na discussão do Orçamento de 2011, na poderosa pena do Mestre Gil Vicente para satirizar e criticar a ação política do governo socialista de então. Utilizei, para isso, o “Auto da Barca do Inferno”. Daí para cá fiz o “Triunfo dos Porcos” e muitos outros discursos colados ao génio de autores intemporais. Nada resultou. Eles, os socialistas, continuaram a ganhar as eleições e eu a perdê-las. Fico sempre – não sei como posso dizer isto de uma forma que pareça um pouco menos autocomplacente – a uma certa distância. Nada, no entanto, que me quebre o ânimo.

Por tudo isto, e também como reafirmação de um propósito, aqui estou eu de regresso à trilogia das barcas de Gil Vicente. Desta feita, vou utilizar, como recurso para o meu discurso, o “Auto da Barca da Glória”, que completa este ano os 500 anos de existência.

A ideia de Gil Vicente nesta obra foi colocar os poderosos deste mundo a responder pelos pecados. O próprio Gil Vicente põe o Diabo a dizer à Morte que esta só lhe traz os pobrezinhos: “homens e mulheres do povo matas tu quantos te apetece”. Queixa-se que nas primeiras viagens das barcas quase não lhe chegaram ricos e poderosos. A Morte responde-lhe, com sorna, que “esses têm mais esconderijos que os lagartos”.

A verdade é que a Morte acaba por prometer ao Diabo que lhe trará um bom elenco de poderosos. E cumpre. Chegam então, para o julgamento infernal, um Bispo, uma Condessa, um Cardeal e um Imperador. O elenco vicentino contemplava ainda outros personagens. Como tenho falta de tempo, deixo estes últimos personagens para outra ocasião.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Algumas advertências finais. Simplifiquei o relato para tornar o discurso mais eficaz. Os condenados (os mortos) chegam-me diretamente. Não existem apelos e choraminguices dos condenados aos anjos. Sou só eu e os infelizes condenados. Criei personagens femininos. Para agradar ao Bloco de Esquerda e, sobretudo, porque este governo regional tem várias mulheres. Por fim, modifiquei um pouco a narrativa final. O "Auto da Barca da Glória" foi demasiado indulgente com os poderosos, por isso é que não atingiu a glória que merece. Eu serei muito mais rigoroso. A minha ideia é condenar o Governo todo ao Inferno.

Vamos começar.

O primeiro morto que me chega é o Secretário Regional da Agricultura e Florestas (Bispo). Era um homem previdente. Mandou-me, com um ano de antecedência em relação ao final do seu mandato governamental, uma carta a pedir indulgência. Eu não devia ler esta carta porque estamos em 1519 e o Lutero há dois anos que escreveu as "95 Teses" contra as indulgências e não lhe falta razão. Mas vou ser bondoso.

Tenho aqui o pedido de indulgência e vou ler. "Há três anos que tomei posse como Secretário Regional da Agricultura e Florestas do Governo dos Açores. Durante estes três anos fiz 444 viagens de avião entre as nove ilhas dos Açores e para o continente" e outras coisas de igual importância, acrescento eu.

A verdade é que eu estava na dúvida, mas depois desta carta tenho mesmo de o condenar ao Inferno. V. Ex.^a é mais prejudicial para a camada de ozono que as vacas dos Açores todas juntas. No que me diz respeito já não há viagem de ida. Isto acaba aqui. Eu ia dizer que V. Ex.^a provoca uma pegada ambiental inaceitável, maior que a do "Abominável Homem das Neves". O problema é que V. Ex.^a está quase sempre lá em cima e que não se vê o seu rastro pelos nossos campos e pastagens. Por isso, o seu contributo poluente nem sequer pode ser medido em pegadas.

É evidente, olhando para isto, que V. Ex.^a não tem tempo para governar e para resolver os assuntos da agricultura. Anda sempre nas nuvens. O Vice-Presidente do Governo aproveitou a sua distração aérea e **cortou-lhe 7% do orçamento da sua secretaria.**



Condeno-o a uma interminável estância no Inferno e a ser mordido por um dragão.

Recebo agora a informação que o dragão não o quer aleijar. Diz que sabe que V. Ex.^a voa muito e que é um facto que ele também voa. Juntando dois mais dois, o dragão Alberto, é o nome dele, acha que V. Ex.^a pode ser seu parente e que, por isso, não lhe quer fazer mal.

Só me faltava esta. Como fiquei um pouco enternecido com esta história, e positivamente impressionado com a bondade do animal, decidi mandar o dragão para o céu. Em vez do dragão, mando-lhe agora, para lhe fazer companhia - e sempre que eles quiserem - o Jorge Rita e os arruinados produtores de leite dos Açores. Caso encerrado.

Chega-me agora, com o seu jeito despachado, a Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo.

Digo-lhe já que está condenada ao Inferno. Uma Secretária do Ambiente que se senta ao lado do membro do governo mais poluente da Europa Ocidental, não tem perdão.

Mas V. Ex.^a tem culpas próprias. Diga-me uma coisa. Conhece mais algum responsável governamental da área do ambiente - com exceção da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, a quem o Presidente Trump aplicou cortes brutais no Orçamento - que tenha aceitado um corte orçamental na ordem dos 13,2%, como aconteceu nos Açores? Que coerência tem então o discurso de combate às alterações climáticas de V. Ex.^a? Nenhuma, como é evidente!

Sabe, a menina Greta Thunberg anunciou ontem que se encontrava ao largo dos Açores e que estava a ouvir audiolivros. Pelos vistos, não vai parar nos Açores e a culpa é essencialmente sua. Confesso que eu próprio mandei à ativista ambiental um audiolivro com a cartinha do Secretário da Agricultura e os cortes orçamentais na vossa política ambiental. É uma pequena maldade, eu sei, mas que diabo, eu sou o Diabo. Presumo que a menina Greta terá ficado um pouco irritada e terá olhado para a sua fotografia e a do Secretário da Agricultura - fotografias que eu também mandei, juntamente com o audiolivro, e que são estas que vos mostro agora - e terá exclamado: como se atrevem!



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

A menina Greta Thunberg mandou-me um *email* com instruções muito duras em relação à pena a aplicar a V. Ex.^a. Ela pede uma pena muito violenta para si. Condeno-a a passar o resto da sua existência no Inferno e, cumulativamente, tem de tornar-se a melhor amiga da deputada do PSD, Catarina Chamacame. Caso encerrado.

Isto de ser o Diabo tem dias bons e dias maus. Há décadas que estou à espera da Rainha da Inglaterra. Podem, assim, Vossas Excelências imaginar o que senti quando a vi a andar de cavalo aos 93 anos. Foi um dia mau. Mas também temos dias bons. Vejo agora o Secretário Regional da Educação e Cultura (Cardeal) a descer a rampa da perdição com destino a esta barcaça infernal. Não consigo deixar de salivar, confesso.

Vem triste e combalido. O dia correu-lhe mal. Viu que a Greta Thunberg vinha para os Açores e decidiu aproveitar a situação para desenvolver uma operação de marketing. O seu raciocínio foi o seguinte. Sabe-se que a miúda anda a faltar muito às aulas. Só viaja de barcaça e tem de atravessar o Atlântico todo. Por isso começa a ter algumas dificuldades no seu percurso escolar. Vai daí, o Secretário da Educação e Cultura lembrou-se de propor à menina Greta a inscrição no ProSucesso.

Não está nada mal visto, não senhor. Mas teve vários problemas. O Secretário da Educação telefonou ao Presidente do Conselho Científico do ProSucesso, o ex-candidato presidencial, Sampaio da Nóvoa, para que este lhe explicasse o programa educativo em questão. O mesmo confessou-lhe que já não se lembrava do programa e também que já não se recordava que ainda era o Presidente do Conselho Científico do ProSucesso. Foi um balde de água fria, que vai dar muito jeito nesta barcaça infernal.

A seguir a menina Greta pediu-lhe um professor de Biologia e outro de Português. Áreas que a adolescente considera fundamentais para o seu progresso educativo e adaptação ao território nativo. O Secretário da Educação e Cultura teve de lhe responder que para essas áreas só tinha, neste momento, um Professor de Grego e um Professor de Espanhol. Este último chegou recentemente numa embarcação de pesca ilegal. É mentira, claro, não se apreendem embarcações de pesca ilegal nos Açores. Mas dava um jeito danado a esta narrativa.

A menina Greta torceu, de forma ostensiva, o nariz. Perguntou-lhe se não tinha dinheiro para contratar professores com habilitações específicas



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

para essas disciplinas e ele teve de responder que lhe cortaram 2,6% dos dinheiros do Plano.

Ainda assim, o Secretário da Educação insistiu e remeteu-lhe, em formato de papel, as 157 fichas administrativas e de avaliação do ProSucesso. E foi aqui que a menina Greta se passou. Como se atreve, gritou-lhe ela, a destruir tantas árvores deste nosso Planeta! O Bloco de Esquerda viu a oportunidade, meteu-se na conversa, e aproveitou para mandar o cartaz "Não Existe Planeta B". É a oposição que temos!

Quem também apareceu a correr, de forma ofegante, foi a deputada Sónia Nicolau e a sua inovadora e defunta proposta de apoios educativos no Natal. A intervenção da deputada teve o condão de irritar ainda mais a menina Greta. Como se atreve! Gritou a escandinava. Não sabe que nasci perto da Lapónia e sou praticamente vizinha do Pai Natal? A menina Greta fez-me então um sinal com os olhos para eu enviar a deputada para a barcaça infernal. Tive de lhe dizer que aí já vou tarde. Alguns dos meus concorrentes satânicos já trataram, ao que parece, do assunto.

Estava já quase tudo perdido para o Secretário da Educação e Cultura, quando, sorratamente, aparece a concorrência desleal. A tal mão invisível do mercado. Os camaradas António Costa e Ferro Rodrigues propõem à menina Greta o ingresso no sistema educativo continental. Um paraíso sem retenções. Ferro Rodrigues convidou-a para dar a primeira aula na Assembleia da República a alguns – não tão poucos como isso – alunos com dificuldades de aprendizagem. A menina Greta aceitou logo. O Secretário da Educação e Cultura caiu num estado de profunda melancolia, que deu no que deu. E assim chegou aqui.

Condenei-o ao Inferno. Mas, movido por um derradeiro, incómodo e paradoxal assalto de bondade, mandei que os grumetes da barcaça infernal lhe recitassem, para conforto da sua alma, uma derradeira oração em Latim. Entretanto, os grumetes transmitiram-me que tinham desaprendido o Latim desde a época das invasões bárbaras. A verdade é que para mim 1500 anos passam depressa e ainda não me tinha apercebido desta situação. Mandei, então, para realizar este serviço religioso, o deputado José Contento. Não fala latim, mas a verdade é que ninguém o entende. Acho que serve bem este propósito e que ninguém notará a diferença. Caso encerrado.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Avisto então ao longe, no outro lado do mar oceânico, o Presidente do Governo Regional dos Açores (Imperador), acompanhado de Maquiavel, que me fugiu há uns bons anos e se refugiou no mundo da política e de um grumete de cabelo já esbranquiçado, que me pareceu o deputado José San-Bento.

O Presidente Vasco Cordeiro anda a evitar-me nos últimos tempos. Mas eu já sei porquê e qual é o plano dele. Como pretende evitar a minha barcaça infernal e que eu o recambie para o Inferno, algo que estou mortinho por fazer.

Então o plano é este. Depois de afundar o “Atlântida e o Anticiclone”, impedindo assim que a sua alma me chegue por via marítima, o Presidente do Governo Regional está empenhado em acabar com as ligações aéreas que a SATA ainda assegura aos açorianos. A verdade é que de nada vale ter um “Mare Nostrum” sem navios e um “Céu Nostrum” com uma empresa de aviões em voo picado para a falência. Ou seja, o Presidente do Governo Regional quer cortar todas as formas de ligação logística com esta barcaça e a danada condenação que o aguarda. Sem aviões e sem navios, não existe nenhuma forma de chegar aqui.

É por isso que está tão empenhado no caso da SATA e leva já tantos anos de porfiados e obstinados esforços para a falir. A última coisa que lhe ocorreu foi nomear “o melhor dos melhores”, de um reputado clube de leitura, para a gerir. Acabou como acabou. Agora nomeou um profissional. Um “homem vestido de fraque”. Esta história está a provocar-me um nervoso miudinho. É preciso ter ainda em conta que o Vice-Presidente já disse que tudo o que acontecer, a partir de agora, é da responsabilidade do “homem do fraque”. Cheira-me a esturro e não é uma coisa fácil de acontecer neste meu mundo de coisas queimadas e ardidias.

Mas o Presidente do Governo Regional tem um plano ainda mais vasto. Quer, estou convencido disso, ser meu concorrente direto. Quer criar um Inferno dele, mandado por ele, nos Açores, em direta concorrência com o meu milenar Reino Infernal. É isto que Maquiavel lhe está a sussurrar ao ouvido.

Para isso está a construir uma ampla plebe de descamisados nos Açores. Está à beira de adquirir o poder total no seu reino. Assim que terminar com o espectro e a necessidade da reeleição, o Rei Luís XIV



parecerá um menino de coro quando comparado com a majestade absoluta do Presidente do Governo Regional dos Açores.

E então, nesse dia, os seus próprios adeptos mais ferrenhos saberão o erro que cometeram ao dar tanto poder a um homem que deixou de precisar de ser votado. Em outubro de 2020, vamos conhecer o dramático final desta luta de barcaças. Confio, eu sei que é estranho dizer isto, no sentido de justiça e de equilíbrio da Santa Providência. Caso por encerrar.

Meus Senhores!

Este é um Orçamento que só tem um objetivo. Eternizar o partido governamental no poder. Não tem nenhuma verdadeira solução para os problemas que os açorianos enfrentam. Voto convictamente contra este Orçamento. Voto a favor da mudança que o Povo Açoriano anseia. Voto a favor "do governo do povo, pelo povo e para o povo".

Disse!

Horta, Sala das Sessões, 28 de novembro de 2019

O Deputado do PPM

Paulo Estêvão